

Resultados: Dos 57 dentes que reuniram os critérios de inclusão no estudo (recall rate=79,6%), 93% apresentavam sucesso clínico e 91,2% apresentavam sucesso radiográfico. Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre o Índice Periapical pré-operatório e o Índice Periapical pós-operatório (teste de Wilcoxon ($p < 0,001$)), indicadoras do prognóstico favorável dos dentes tratados segundo este protocolo clínico. No que concerne às variáveis secundárias, a correta colocação do plug apical de MTA evidenciou influência estatisticamente significativa na melhoria do prognóstico do tratamento (teste exato de Fisher ($p < 0,05$)). O diagnóstico pré-operatório não influenciou a taxa de sucesso observada.

Conclusões: Os resultados deste estudo de coorte retrospectivo suportam e corroboram a eficácia clínica da técnica de apexificação com ProRoot® MTA no tratamento de dentes com ápice aberto.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2014.11.146>

37. O uso da internet para aceder a informação de saúde oral por pacientes



Ana Rita Dias*, João Pedro Dias, Stefanie Rei, André Correia

Instituto Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa (Viseu, Portugal)

Objetivos: A internet colocou à disposição do público muita informação da área médica e médico-dentária, à distância de um simples clique. Este estudo tem como objetivo analisar o acesso à informação de saúde oral disponível na Internet pelos pacientes que procuram tratamento médico-dentária.

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo exploratório, descritivo, quantitativo e transversal. Recorreu-se ao método de amostragem não probabilística por conveniência. A amostra é constituída por 108 indivíduos que compareceram às consultas da clínica médico-dentária da Universidade Católica Portuguesa no primeiro trimestre de 2014. A recolha de dados foi efetuada através de um questionário. Efetuou-se análise estatística descritiva e inferencial univariada através do programa informático estatístico SPSS 20.0.

Resultados: A maioria da amostra é do sexo feminino (68,5%) e o grupo etário mais representativo é dos 25-39 anos (28,7%), com uma idade média de 39,4. Residem na zona urbana 66,7% dos sujeitos, 30,6% estão habilitados com o 2º e 3º ciclo e 33,3% usufruem de um a dois ordenados mínimos por mês. 74,1% tem acesso à internet, e 30,6% da amostra recorreu à internet para procurar informações de saúde oral. Destes, verificou-se que: 1) As mulheres pesquisaram mais informação do que os homens (72,7% vs. 27,3%; chi-quadrado=0,390; $p=0,532$); 2) Os indivíduos com idade inferior a 40 anos (odds ratio = 15,0; IC95% [4,2;53,6]), com mais de doze anos de escolaridade (odds ratio = 5,3; IC95% [2,2;13,2]) e com rendimento familiar mensal equivalente a dois ou mais ordenados mínimos (odds ratio = 3,1 IC95% [1,3;7,2]) têm maior probabilidade de efetuar a pesquisa; 3) A informação encontrada é classificada como sendo de alta qualidade por 40,6% dos sujeitos; 4) 12,1% dos indivíduos comprou produtos de saúde oral online.

Conclusões: Os pacientes fazem um uso limitado da internet na pesquisa de informação de saúde oral. Cerca de quatro em cada dez reportaram ter interesse em aceder no futuro a este tipo de informação. Advém-se que a probabilidade de aceder à internet para procurar informação de saúde oral depende, sobretudo, da idade e do nível de escolaridade, sendo menor entre os mais velhos e com menor habilitação escolar.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2014.11.147>

38. Prevalência e gravidade de cárie dentária nas crianças de 6 anos da Freguesia de Mafra



Cátia Gomes, Sónia Mendes*, Mário Bernardo

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Os estudos epidemiológicos contribuem para o conhecimento da distribuição e dos determinantes das doenças, permitindo a implementação de medidas preventivas efetivas e adequadas à população estudada. Este trabalho pretendeu estudar a saúde oral da população escolar com 6 anos da Freguesia de Mafra. Os seus objetivos foram: a) determinar a prevalência e gravidade de cárie na dentição decídua; b) conhecer o nível de higiene oral; c) descrever os comportamentos relacionados com a saúde oral; d) relacionar a prevalência e gravidade de cárie com o nível de higiene oral e com os hábitos relacionados com a saúde oral.

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo observacional e transversal. Os dados foram recolhidos através de observação intraoral das crianças e da aplicação de um questionário aos seus encarregados de educação. Para o diagnóstico de cárie foram utilizados os critérios da OMS e para a avaliação do nível de higiene oral foi utilizado o Índice de Higiene Oral Simplificado (IHO-S). As observações foram realizadas por um observador previamente calibrado. Para a análise dos dados foram usados os testes Qui-Quadrado, Mann-Whitney e Kruskal-Wallis ($\alpha=0,05$).

Resultados: A amostra foi constituída por 165 crianças (85,1% da população-alvo). A prevalência de cárie na dentição decídua foi de 32,7% e o cpod foi $1,32 \pm 2,39$, correspondendo ao componente “c” do índice, 84,9% dos dentes. A maioria das crianças (61,0%) referiu já ter visitado o dentista. A ingestão de alimentos açucarados verificou-se frequente, com 76,2% das crianças a referir comer “às vezes” estes alimentos, sendo o momento mais comum para essa ingestão “entre as refeições” (92,0%). Perto de 80% das crianças escovava os dentes todos os dias com a ajuda dos pais, sendo a escovagem da noite a mais frequente (88,5%). No entanto, 66,7% das crianças iniciou a escovagem dos dentes entre o primeiro e o terceiro ano de vida. O IHO-S foi de 1,74. As crianças que já visitaram o dentista e que iniciaram a escovagem dos dentes mais tarde apresentaram significativamente piores indicadores de saúde oral.

Conclusões: A prevalência e gravidade de cárie na população estudada podem ser consideradas baixas, no entanto verificou-se a existência de dificuldades no acesso aos cuidados de saúde oral. Alguns aspetos relacionados com

a alimentação e a idade do início de escovagem dos dentes revelaram-se insatisfatórios.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2014.11.148>

39. Comportamentos, crenças e conhecimentos de saúde oral numa população de grávidas

Edna Cascalheira*, Sónia Mendes, Mário Bernardo

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa



Objetivos: Embora a gravidez esteja associada a alguns problemas orais, também é descrita como um período de maior recetividade à informação sobre os cuidados de saúde. Desta forma, pode ser um período privilegiado para a promoção da saúde oral da grávida e do futuro bebé e uma oportunidade para a redução da prevalência e gravidade das doenças orais. Pretendeu-se conhecer, numa população de grávidas da zona de Lisboa: a) os comportamentos, crenças e conhecimentos relacionados com a saúde oral; b) as alterações dos comportamentos de saúde oral durante a gravidez; c) a relação entre as habilitações literárias da grávida e os seus comportamentos, crenças e conhecimentos.

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo observacional e transversal, cuja recolha de dados foi efetuada por um questionário construído com base na revisão da literatura. Este questionário foi autoaplicado a grávidas de primeiro filho, no segundo ou terceiro trimestre de gestação, que frequentavam instituições de saúde da região de Lisboa. Realizou-se a análise descritiva dos dados e foram utilizados os testes de Wilcoxon, Qui-quadrado e Kruskal-Wallis ($\alpha = 0,05$).

Resultados: A amostra foi constituída por 72 mulheres. A maioria (68,1%) considerou a sua saúde oral muito importante, mas apenas 48,6% havia visitado o dentista durante a gravidez. Cerca de 82% escovava os dentes bidariamente e 5,6% utilizava o fio dentário diariamente. As participantes referiram que, durante a gravidez, comiam mais frequentemente entre as refeições (58,3%) e 16,7% respondeu que ingeria mais alimentos cariogénicos. As crenças e conhecimentos das grávidas sobre a saúde oral revelaram-se, de um modo geral, positivos. No entanto, somente 14,5% concordava que as bactérias cariogénicas se transmitem de mãe para filho, 45,1% não sabia quando deve ser efetuada a primeira consulta da criança ao dentista e 70,8% das participantes considerava normal os dentes ficarem mais fracos durante a gravidez. Verificou-se uma tendência, embora não significativa na maioria das variáveis, para que as participantes com mais habilitações apresentassem melhores comportamentos, crenças e conhecimentos sobre saúde oral.

Conclusões: As grávidas demonstraram hábitos de escovagem bem implementados, mas a utilização do fio dentário e os hábitos alimentares durante a gravidez revelaram-se insatisfatórios. Existem algumas crenças e conhecimentos sobre saúde oral que podem ser melhorados. A gravidez deve ser considerada um período importante para a

promoção da saúde oral tanto da grávida, como do futuro bebé.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2014.11.149>

40. Impacto na qualidade de vida da Síndrome de Sjögren Primária

Ruben Pereira*, João Amaral, Duarte Marques, Filipe Barcelos, José Vaz Pato, António Mata

*Instituto Português de Reumatologia de Lisboa;
Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa*



Objetivos: Analisar a existência de correlação entre os scores de questionários de qualidade de vida oral e sistémica (OHIP-14 e SF-12, respectivamente), os fluxos salivares e o índice de CPO numa amostra da população portuguesa com Síndrome de Sjögren Primária.

Materiais e métodos: Estudo transversal piloto. Amostra constituída por 30 pacientes do Instituto Português de Reumatologia de Lisboa, com Síndrome de Sjögren Primária, selecionados de acordo com critérios de inclusão previamente definidos. Para todos os pacientes foram obtidos, previamente, os valores de fluxos salivares e índice de CPO. Foram realizadas duas administrações dos questionários de qualidade de vida oral e sistémica (OHIP-14 e SF-12, respectivamente). Foram analisadas a fiabilidade do teste e re-teste com o coeficiente de correlação intraclasse (ICC), a consistência interna com o coeficiente Cronbach's alpha e eventuais correlações entre os scores totais dos questionários, fluxos salivares e índice de CPO através da correlação de Pearson. O nível de significância definido foi 0,05. Os resultados foram apresentados como média e 95% intervalo de confiança.

Resultados: Foram obtidos bons resultados de consistência interna e de fiabilidade do teste e re-teste (OHIP-14 Cronbach's alpha=0,882, SF-12 Cronbach's alpha=0,854; OHIP-14 variação de ICC=0,784-0,987, SF-12 variação de ICC=0,603-0,956). A correlação de Pearson sugere a existência de uma correlação forte, negativa e significativa entre o score total do OHIP-14 e os scores total, do domínio físico e do domínio mental do SF-12 ($P < 0,05$). Não aparenta existir correlação entre os scores dos questionários e os fluxos salivares ou índice de CPO ($P > 0,05$).

Conclusões: Existe sugestão de uma correlação entre a qualidade de vida oral e a qualidade de vida sistémica em pacientes com Síndrome de Sjögren Primária. Para melhor compreensão do impacto na qualidade de vida é necessário a realização de mais estudos.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2014.11.150>